ANO 8.º — LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1928 — N.º 2170

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR iniciativa do grupo n.º 9 dos Adueiros de Portugal, comemorou-se ontem, na sua sede, o "dia de Viriato„. Folgamos com o facto, tanto mais que o celebre pastor dos Herminios parecia ter perdido, nos ultimos anos, a sua popularidade.

Porque o chamaram a si e honraram os adueiros?

Por se tratar dum heroe do ar livre, um guerreiro dos montes e vales, um caminheiro infatigavel das rondas e assaltos nocturnos. Sob este ponto de vista, Viriato não teve competidor.

Entre ele e nós, não ha talvez um parentesco bem averiguado, mas isso não obsta a que o consideremos um patriota que não nasceu português, porque o nosso pais ainda não existia. Em todo o caso, está para Portugal como Enéas para Roma: anuncia já a nossa historia.

* * *

O *SECULO* publicou uma entrevista com o governador civil de Pontevedra, o qual, referindo-se aos operarios portugueses, disse o seguinte:

—"Não os dispensaremos, porque necessitamos deles para o arranjo das nossas estradas. Trabalham mais e ganham menos que os espanhois".

Como comentario não acrescentaremos senão isto—os nossos operarios vão trabalhar para Espanha, porque, entre nós, ganham tão pouco que preferem passar a fronteira, empregando-se na reparação das estradas, com salarios inferiores aos do pais para onde emigram!

* * *

ACHA-SE publicado o 2.º volume do *Guia de Portugal* — Extremadura, Alentejo e Algarve. Pertence, assim como o 1.º, ás edições da Biblioteca Nacional de Lisboa e honra Raul Proença e os seus colaboradores.

Esperamos que esta obra chegue até ao fim, visto ser de tamanho interesse para Portugal, que se pode classificar de indispensavel.

O 2.º volume do *Guia de Portugal*, com os seus mapas e as suas gravuras, é um trabalho que abona o grau de desenvolvimento a que tinham chegado as Oficinas Graficas da Biblioteca.

* * *

ENCONTRA-SE entre nós o distinto jornalista inglês sr. A. T. Penman, redactor da "Reuter„ de Londres, que tendo em Lisboa, ha tempos, acompanhado os trabalhos do sr. Hertzog, primeiro ministro da União Sul-Africana, agora acompanha igualmente as negociações para o Convenio a estabelecer entre aquela União e Moçambique, para o que está em Lisboa a missão a que preside o sr. Malan, ministro dos Caminhos de Ferro.

O sr. A. T. Penman é um amigo do nosso pais.

* * *

NA séde da Associação Comercial realiza-se, no dia 9 deste mês, pelas 21 horas e meia, uma conferencia sobre "Direito Internacional Aereo", fazendo-se ouvir um distinto catedratico espanhol.

NO REINO DA LUA

E' extraordinaria a falange dos nossos poetas e das nossas poetisas, com valor e sem valor, melancolicos, alegres, lunaticos, romanticos ou simplesmente incultos.

A arte de fazer livros não é prenda ou habilidade que se aprenda como a caligrafia ou os lavores.

O espirito é um dom da natureza. Sem talento, a literatura é mais morta que a morte, porque representa uma ausencia de vida—do tamanho do Nada.

Porque ha tantos poetas, entre nós? Existe realmente uma fermentação de sentimentos fortes e rutilos que, para exprimir-se, necessite da musica do verso?

Quem tal afirmasse, corria risco de ser desmentido prontamente, visto que a nossa sensibilidade, neste momento, anda tão pobre como a torrente do Cedron, depois da Sulamite. Fenece a poesia, mas abundam os poetas.

Qual o motivo?

Deve ser este—os versos fazem-se com a inspiração, o que dispensa longa e penosa preparação gramatical, scientifica, filosofica ou artistica. As musas não faltam, as rimas tambem não. O poeta póde fazer os seus poemas como os chineses comem arroz: bastam-lhe uns pausinhos e uma certa agilidade de mãos.

O pintor, o escultor, o arquiteto, tem que estudar a sua arte, anos e anos, para poderem um dia passar os seus esboços, *maquettes* e planos para o terreno das realidades, onde os sonhos se animam e as formas se renovam.

O filosofo, o engenheiro, o quimico, o historiador, o viajante e o medico todos queimam as pestanas para se educarem e instruirem, visto que não contam que o Sete-Estrelo os ilumine, na hora das aplicações dificeis.

O poeta nasce já feito—como Minerva das mãos de Jupiter. Canta, suspira, desvela o coração, profunda a alma, tece a elegia das lagrimas, entôa o hino da alegria, cavalga com o amor até á morte ou regressa da morte até o amor, sem qualquer necessidade de amofinar-se com vigilias—nas escolas, laboratorios, arquivos e bibliotecas.

Como acontece, em casos identicos, muitos são os chamados e poucos escolhidos. Os nossos poetas verdadeiros reduzem-se a meia duzia. Os falsos excedem um milheiro. Pois que muitos deles hão de ter geito para outra cousa que não seja burilar redondilhas e lavrar alexandrinos, parece-nos que, com uma cuidada preparação cultural e tecnica, poderiam, por exemplo, voltar a sua atenção para assuntos do mais alto interesse nacional, mas considerados incompativeis com o culto do namoro e o da preguiça.

A historia de Portugal exige uma revisão cuidada....

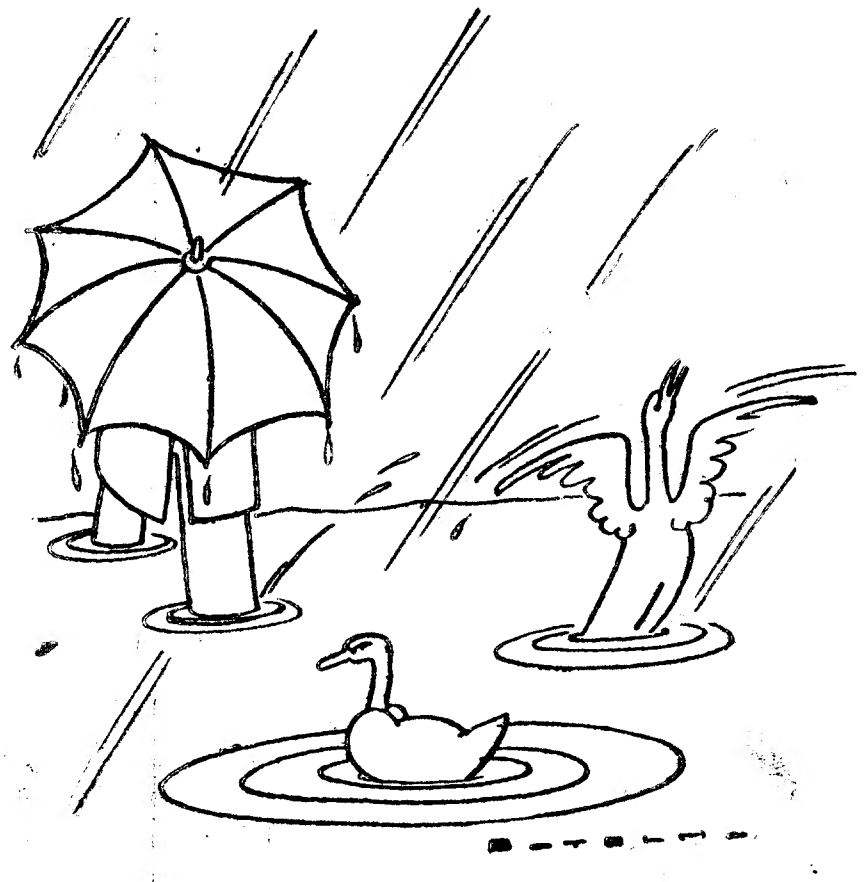
Quando é que surgirá um historiador que a modernise, pondo-a a par das inquietações da nossa epoca?

E a historia artistica e a literaria continuará no estado fragmentario ou sectarista em que se encontra?

A nossa prodigiosa actividade de descobridores e colonisadores ainda não foi devidamente profundada e esclarecida, havendo muitos documentos mal interpretados e outros mal soletrados.

Não é tempo e mais que tempo de suscitar vocações e competencias especialisadas que se votem á tarefa ingrata, mas benemerita, de separar a verdade do êrro, a lenda do facto, a opinião precipitada do juizo prudente?

VENEZA EM LISBOA



Uma primavera fresca...

MISS Beatrice Spears tem 16 anos e pretende atravessar a Mancha, a nado. E' uma façanha digna duma joven que, antes de lançar-se no mundo e seus enganos, resolve fazer alguma coisa que abone a sua energia e o seu valor.

O mar dantes tinha as Nereides: com os progressos da navegação, sumiram-se as Nereides.

Quando Miss Beatrice Spears vogar sobre o Canal, entre Dover e Calais, é natural que o velho Neptuno, de longas barbas escumosas, ponha o tridente nas ondas, a fim de contemplar o corpo plastico da bela ninfa, dizendo:

—Que maravilha!

E seguindo-lhe atentamente os movimentos pense consigo:

—No fim de contas, Venus não é tão velha como se diz. Porque não hei-de eu voltar a ser moço?

* * *

O PRINCIPE Carol, da Romenia, que se encontra na Inglaterra com uma autorização temporaria, acompanhado pelo seu compatriota Jonese, procurou, no sabado, alugar dois aviões, que ontem, de manhã, largassem, para o transportar á Romenia.

Não possuindo, porém, documentos que o autorizassem a aterrar na Romenia, as autoridades não consentiram na partida dos aparelhos.

O principe Carol, pai do actual rei Miguel, de seis anos de idade, declarou aos jornalistas que espera receber dum momento para o outro um apêlo do seu povo, para a sua subida ao trono, pelo que tem a sua bagagem sempre pronta.

* * *

O SR. coronel Vicente de Freitas, chefe do Govêrno e ministro do Interior, visitou hoje o Quartel do Carmo, tendo sido recebido pelo comandante da G. N. R., sr. coronel Farinha Beirão, e oficialidade, no gabinete do comando.

Apresentados os cumprimentos, o sr. coronel Vicente de Freitas percorreu as varias dependencias do quartel, tendo-lhe sido prestada guarda de honra em frente do edificio, tanto á entrada como á saida, por uma força de infantaria, de grande uniforme, com a respectiva banda.

* * *

OS delegados do Ministerio Publico até aqui podiam advogar, nas causas em que não tivessem intervenção. O Estatuto Judiciario cerceou-lhes essa liberdade.

Como, nas comarcas de 3.ª classe, não chegam a ganhar 900$00 e os consulentes são insignificantes, segue-se que a sua situação, já dificil, se agravou.

Apelamos para o sr. ministro da Justiça, a fim de defender uma classe que só tem razões para ser atendida.

* * *

O CONSELHO Superior de Instrução Publica continuou hoje os seus trabalhos, sobre a presidencia do sr. ministro da Instrução, apreciando o estudo apresentado pelo sr. dr. Duarte Pacheco, relativo a varios assuntos da sua pasta.

Pelo «sport»

O Campeonato de Bilhar

No Café Lusitano, antigo "Patinhas", foi ontem apresentado, e definitivamente aprovado, o projecto de Campeonato de Bilhar de Portugal, que será organizado pelos eximios jogadores Alabern, Ferraz, Cardoso e outros.

Haverá quatro categorias, sendo uma exclusivamente para os mestres.

Este campeonato, que tem caracteristicas especiais e que está despertando grande interesse nos meios desportivos, terá o merecimento de determinar, com precisão, em virtude de provas irrefutaveis, e sob a fiscalização duma comissão de tecnicos, de que fará parte o professor Gorjão, quem é o verdadeiro campeão de bilhar em Portugal.

A' primeira categoria (a seguir á dos mestres) devem pertencer os jogadores Teodoro, Emidio Quelhas, Guedes, Oliveira, Teixeira, etc., todos de Lisboa.

Serão admitidos jogadores do norte, centro e sul de Portugal, tanto profissionais como amadores,

Espera-se que concorram distintos jogadores do Porto, entre eles o professor Teixeirinha.

As partidas entre Alabern e Ferraz, Cardoso e outros, que pertencem á categoria dos mestres, hão-de causar sensação.

E' quasi certa a inscrição do campeão de Coimbra, Antunes, aqui muito conhecido.

O campeonato realiza-se num dos melhores clubes de Lisboa.

Cinema CONDES

Hoje—Ultima exibição de colossal poema de LORD BYRON

D. JUAN 12 partes

pelo maior actor JOHN BARRIMORE

Amanhã: O LOBO DOS MARES por Ralph W. Ince

Não ha melhor

Charutos "KERINA"
Cigarros "MAHDI"
Odaliscas "ADA"
Cigarrilhas "GLORO"

A' venda nas boas Tabacarias Import. J. QUEIROZ LTD.

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

A prestações

mensais e semanais

Calçado todos os modelos, fazendas para homem e senhora, novidades de verão, panos, meias, etc.

Sem fiador estabelecido

R. Presidente Arriaga, 112, 1.º, E.

a Pampulha

Dr. Tedeschi Neves

Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
BRONQUITES E ASMA
Abriu consultorio — R. Prata, 166, 2.º

NOVIDADE LITERARIA

Uma hora de jornalismo

Obra de extraordinaria sensação, na qual se surpreende toda a intimidade da vida jornalistica. Quarenta e cinco profissionais da Imprensa, desde os mais notaveis aos mais modestos, colaboram nesta obra, focando aspectos, referindo anecdotas e fazendo confidencias que muito interesse devem despertar no publico, através de 240 paginas de agradavel leitura.

Cada volume 25$00

A' venda em todas as livrarias de Lisboa e na Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, rua do Loreto, 13, 2.º. Telefone Trindade 179.

AS CRIANÇAS
O Bébé
OU A ARTE
de cuidar do lactante

é uma obra que se recomenda ás mães

Sara Benoliel, medica já conhecida e que no Hospital D. Estefania tem feito uma grande obra de assistencia infantil, e o distinto clinico sr. dr. Edmundo Adler traduziram para a nossa lingua um interessante livro alemão onde se ensinam os primeiros passos ás mães para a educação dos seus filhinhos. A obra intitula-se o "Bébé„. Transcrevemos o prefacio subscrito pelo ilustre medico e especialista de crianças sr. dr. Castro Freire e a advertencia assignada pela sr.ª dr.ª Sara Benoliel:

Prefácio

As jovens mães e as raparigas desejosas de aprender, e que serão provavelmente futuras mães, bem gratas e reconhecidas devem estar aos drs. D. Sara Benoliel e Edmundo Adler, por terem metido ombros á empresa, que levaram a cabo de uma maneira tão feliz, da tradução do curto e conciso, mas basilar e admiravel livrinho da Schwester A. Zerwer; a sua oitava edição e bom numero de traduções atestam bem a popularidade que grangeou e o interesse que tão rápidamente soube despertar.

A nosso vêr, vem este trabalho preencher uma lacuna na nossa literatura eugénica, porquanto se, na verdade, livros e opúsculos deste teor abundam na literatura germânica, uns mais scientificos, outros mais de divulgação prática, eles escasseiam na literatura latina onde os trabalhos desta natureza revestem mais o aspecto de medicina infantil superficial, e tantas vezes erradamente posta "ad usum juvinis matris.„

Enganam-se os que forem consultar nesse sentido este folheto da arte de cuidar dos bébés. Não; o que se encontra nessa meia duzia de paginas, não é meia duzia de noções rapidas sobre o vasto campo da patologia infantil; e ha que ver precisamente o cuidado com que a Schwester A. Zerwer evita atingir o limiar do que poderiamos chamar o territorio do medico pediátra. O que ali se encontra são as noções de higiene, de limpeza, e de cuidada vigilancia sobre os pequeninos sêres, para lhes evitar as doenças, para que se transformem mais tarde em individuos vigorosos e moralmente fortes; e mais ainda, nele se faz a condenação de velhas práticas e costumes (as receitas das velhas avós e comadres) que a moderna sciencia mostrou serem muitas vezes perniciosas; é que em higiene infantil não basta ensinar aquilo que se deve fazer; é mais importante ainda indicar o que se não deve fazer.

Eis porque nos orgulhamos de apresentar este livrinho, cuja tradução, feita com tanta clareza e por uma forma tão agradavel, contribui, assim como a boa documentação gráfica para dar á materia nele expendida toda a fôrça de persuasão.

Castro Freire

Advertência

Trabalhando diáriamente, durante uns anos, numa clinica de crianças. reconheci que a maior parte das mães ignoram em absoluto os principios mais rudimentares da higiene infantil. A essa razão se deve atribuir, em parte, o facto da mortalidade no primeiro ano de vida ser entre nós assustadoramente elevada em comparação á observada nos paises setentrionais.

Era preciso dar ás mães de todas as classes sociais a possibilidade de adquirirem noções de puericultura sem necessidade de se deslocarem para as colher em conferencias.

Quando me chegou ás mãos a "Säuglingspflegefibel„ (cartilha dos cuidados a prodigalisar ao lactante) resolvi apresenta-la em tradução adaptada, de colaboração com o meu colega Edmundo Adler. A meu vêr, esse livrinho contem os conhecimentos fundamentais sobre a maneira de tratar um lactante, estando ao alcance de qualquer pequena de quatorze anos, e sendo mesmo esse o seu fim, pois já a sua primeira edição em 1912 se destinava ás alunas das classes superiores das escolas primárias. Este facto prova bem a importancia sempre crescente que no estrangeiro se dá á educação das adolescentes, no campo mais sagrado da sua futura missão; serem mães!

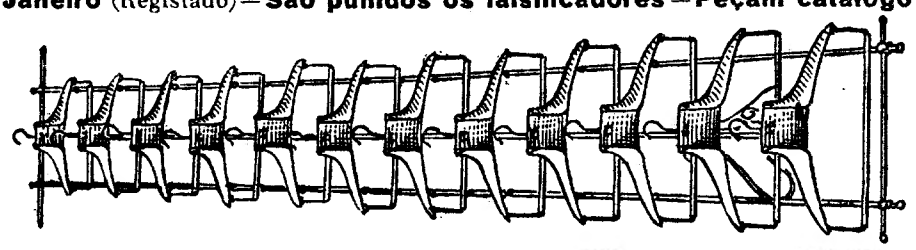
Essa importancia ressalta, aliás, dos prefácios que precedem as varias edições alemãs, e que nós damos em tradução no principio do nosso trabalho.

A tradução das quadras deve-se ao colega dr. Heitor da Fonseca; poeta distinto, ele conseguiu, sem se afastar do sentido do original alemão, dar a essas quadras uma graça e um encanto especiais; para ele os nosos agradecimentos e felicitações pela maneira brilhante como venceu a grande dificuldade que esse trabalho representa.

Esperamos, confiados, que o nosso desejo de acertar seja compreendido por todos quantos lêrem este livrinho e que, do nosso trabalho possa resultar algum beneficio para as criancinhas portuguesas.

Sara Benoliel

Não estraga os seus fatos UZANDO O CABIDE MANEQUIM DA SUA MEDIDA evitando este deformações e passagens a ferro. Vendem-se desde Esc. 8$00 nos Armazens do Chiado, Grandella, Alfaiatarias, Lojas de Moveis, e no Deposito, Rua Augusta, 156. — Medalha de Ouro na exposição do Rio de Janeiro (Registado) — São punidos os falsificadores — Peçam catalogo



EMPRESTIMOS
SOBRE PENHORES

BILHETES DO TESOURO, PAPEIS DE CREDITO E TUDO QUE OFEREÇA GARANTIA

CONSULTEM
A IDEAL, LIMITADA
R. da Assunção, 88, 1.º Telefone N. 5180

Mundanismo

Salões

Decorreu muito animada a «soirée» que na noite de sabado se realizou na elegante residencia do sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço, a rua Rosa Araujo, festejando o aniversario natalicio de sua esposa a sr.ª D. Maria José de Barros Belmarço, tendo-se dançado quasi sem interrupção até de madrugada ao som duma orquestra «jazz-band» da Garrett.

Pelas 3 horas da manhã foi servido no salão de mesa, que se encontrava artisticamente ornamentado com grande profusão de pratas e flôres, uma finissima ceia.

Entre os convidados viam-se:

Ministro da Marinha, comandante Mesquita de Guimarães, D. Gilda Ansiele Mesquita de Guimarães, secretario da Legação de Italia, Buchevick; Conde e Condessa de Castelo Mendo, Visconde e Viscondessa de Alvelos, dr. Martinho Nobre de Melo, D. Alexandra Nobre de Melo, dr. José Antonio de Campos Henriques, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Henriqueta de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e filhas, Artur de Campos Henriques, D. Maria Isabel Sousa Rego de Campos Henriques, tenente-coronel Cristovão Aires, D. Alda Mourão Aires de Magalhães, João Correia Pereira, D. Tereza Mendes de Almeida Belo Correia Pereira, Eurico de Morais, D. Augusta de Carvalho Morais e filha, Eduardo Pereira, D. Eliza Homero Machado Pereira e filha, Nuno de Brion, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, Augusto de Vasconcelos Gonçalves, D. Beatriz Pinto de Vasconcelos Gonçalves, Diogo Sobral, D. Berta Sousa Rego Sobral.

Conde de Vinhó e Almedina, Alfredo Andresen da Costa e D. Maria Helena Andresen da Costa, Guilherme de Barros Pereira de Carvalho e D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, dr. Emilio Infante da Camara e D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, dr. Ernesto de Lacerda e D. Maria de Lourdes Franco de Lacerda, Gama Lobo e D. Maria Luisa de Macedo da Gama Lobo, dr. José de Barros (Alvelos), Pedro de Brion, capitão aviador Pinheiro Correia, D. Judite Benjamim Pinto, D. Ana Pereira de Foyus e Freitas, dr. Guilherme de Barros (Alvelos), D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Ana de Barros de Morais, Manuel de Barros (Alvelos), D. Eugenia de Melo e Castro de Barros, Eurico de Carvalho Morais e D. Maria Luisa Cardoso de Menezes de Morais, Francisco de Castelo Branco Correia de Lacerda, dr. Rafael Saldanha Marreca Franco, Julio Nogueira Soares, Miguel Paiva de Andrade, Sebastião Nogueira Soares, Gastão Benjamim Pinto, D. Antonio, José e D. Fernando de Sousa e Faro de Lancastre, Fernando e Jorge Morais Amado, Francisco José da Costa Felix, D. Alzira Andresen, D. Marieta de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), Henrique e Hermano de Melo Breyner, Carlos de Menezes (Margaride), Antonio e José Leite de Castro, D. Maria Amelia e D. Isabel de Lancastre Freitas, José Joaquim de Morais, D. Maria Luisa de Lancastre Freitas, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Os donos da casa e suas cunhadas foram incansaveis de amabilidade para com os seus hospedes, que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Casamentos

Pelo sr. Antonio Dias Marques e sua esposa, a sr.ª D. Joana Ferreira Marques, foi pedida em casamento, para seu filho, o sr. Alfredo Ferreira Marques, empregado na tezouraria da Vacuum Oil Company, a sr.ª D. Ofelia Dias Canelo, interessante filha da sr.ª D. Maria Amelia Dias Canelo e do sr. Paulo da Trindade Canelo, industrial. A cerimonia efectuar-se-ha no ano proximo.

— Realisou-se o casamento da sr.ª D. Virginia Azedo Ribeiro, filha da sr.ª D. Emilia Azedo Ribeiro e do sr. João Ribeiro com o sr. Francisco Anibal Trindade Barata, comissario da marinha mercante americana. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua irmã sr.ª D. Emilia Chamiço e seu marido sr. Antonio Chamiço, professor oficial, e por parte do noivo, sua irmã sr.ª D. Silvina Barata Tasso, e seu marido sr. Napoleão Tasso. Os noivos foram fixar residencia para a sua propriedade em Palmela.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Esta noite em recita da moda, despede-se do publico de Lisboa, com a opera «Luccia de Lammermoor», o soprano ligeiro Maria Gentile, e amanhã canta-se pela primeira vez a opera «André Chenier», sendo de prever duas elegantes concorrencias.

No São Luis Cine

Tanto ontem como ante-ontem continuou este «cine» a ser o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa aristocracia, bem como o corpo diplomatico, assentuando-se de dia para dia, o exito da engraçada pelicula «As raparigas de hoje», recordando-nos ter visto ali:

Madame Cardoso de Oliveira, condessa da Ponte e filhas, condessa de Sousa e Faro, D. Herminia Dias Ferreira Vilas Boas, D. Emilia Pinheiro Ferreira Pinto Basto, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Maria das Dores Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Virginia Carrisso e filha, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Beatriz Soares Mendes Ribeiro e Sousa, D. Maria Alves de Carvalho Ramos, madame Raul Manso Preto, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria Clara Cardoso de Oliveira Pires do Rio, D. Antonia Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Emauz Leite Ribeiro, D. Maud Maria Cohen Fevereiro, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Berta Pinto, D. Alice Nunes Coelho, D. Isabel Saldanha de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria do Casal Ribeiro Ulrich, etc.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

AUX MILLE PARURES

Especialidade em enxovais para noivas
Ultimas novidades em Parures de seda e linho

47, Praça dos Restauradores

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Uma divorciada,,

do escritor Sousa Costa

TRANSCREVE-SE

Um interessante capitulo

O dr. Sousa Costa ofereceu ás suas leitoras, que são numerosissimas, mais um romance, novela se diz modernamente,— «Uma divorciada».

O titulo é sugestivo e, dada a justa fama que disfruta o fecundo escritor, será mais um exito de livraria a acrescentar aos muitos que o dr. Sousa Costa conta na sua larga obra.

Transcrevemos algumas paginas de «Uma divorciada», adiantamento amavel feito á curiosidade dos leitores.

PAU, 22, ás 11 da manhã.

Voltei de Bayona ante-ontem mesmo. Mais arrastada do que nunca. Não ha nada para nos quebrar as energias como subirmos de subito aos cimos da esperança e de subito despenharmo-nos nos fundos da desilusão.

O consul de Bayona cuidou ter encontrado a pista do meu carrasco. Enganou-se. E eu... caí das nuvens.

Regressei a Pau, nessa mesma noite, mais amarfanhada do que um trapo. Numa grande ansia de chorar, e com os soluços presos na garganta, e com as lagrimas a escaldarem-me a cabeça. Deitei-me tarde. Não dormi um minuto. Não consegui almoçar. A força que me estrangulava a garganta para os soluços a estrangular-ma contra o alimento. Levantei-me da mesa e fui sentar-me no terraço — a varanda da contemplação, lançada para os Pirineus. Que maravilha de panorama, minha Livia! Os Pirineus, ao longe, recortados em picos brancos de neve, especie de dentes cariados na base, as corôas alvissimas dia e noite a morderem o céu. Das alturas da serrania a terra desce para nós em sucessivos planos, em escala regular, os mais proximos a abaterem-se aos nossos pés. O arvoredo adensa-se desde os mais recuados, vem por aí abaixo até aos mais proximos. E campanarios, e povoados, a assomarem dali, a espreitarem dalém. Como eu desejava que estivesses aqui comigo, minha amiga! Tu e a minha filha, e a minha Clarinha, de que não tenho noticias desde o dia 10. E arvoredos, e campanarios, e povoados, tudo se queda a ouvir as vozes do Gave — o rio de aguas de neve, que segue lá ao fundo, a torcer-se, agarrado á colina da cidade como menino ás saias da mãe.

Nada disto, nem a vista da cordilheira, nem as graças do Gave me tranquilisava a alma. Eu queria chorar e não tinha soluços no peito, e não tinha lagrimas nos olhos.

Resolvi ir a Lourdes, falar á Senhora, suplicar-lhe coragem, pedir-lhe o meu filho, ou ao menos o consolo de poder chorar.

Sou divorciada! — disse, apreensivamente, para comigo. Mas não, a Senhora de Lourdes, Mãe dos aflictos, vê-me por dentro e por fóra e porisso não me repudiará.

Meti-me num auto. Fui por essas estradas, formosissimas estradas, no seio verde do vale, ao lado das aguas do Gave, sob tuneis frondosos de arvores — pois aqui, o camponez, não tem, como aí, a arvore por inimiga. E ia tão certa da misericordia da Senhora, que os mesmos picos nevados, de aparencia tão rude, carinhosamente me abençoavam.

Entrei na cidade — e não calculas, Livia! A' impressão da misericordia sucedeu a do terror. Muita gente, muito peregrino, muito curioso — a multidão a comprimir-se ao longo de ruas e avenidas. E eu, agora, cheia de mêdo, na angustia de que algum desses peregrinos me conhecesse e gritasse a plenos pulmões:

— Olha, a divorciada!

Eu, encolhida no carro, abatida de encontro á capota, como se de facto já ouvisse essa voz de esconjuro, ia respondendo, ia observando:

— Perdão! Eu não sou a divorciada! Eu sou... uma divorciada. Diferente da maioria, porque não pequei e porque sôfro por todas as pecadoras!

Claro. Tudo isto era nervosismo. Ninguem ali me conhecia, nem gritariam tal coisa, embora soubessem do meu estado.

Subi á basilica. Lancei-me de joelhos. Ergui as mãos. Levantei os olhos. Falei á Senhora — pedi-lhe a restituição do meu Rui, a Ela, Mãe amantissima, que tanto sofreu por lhe tirarem o Filho amado!

Parecia-me... não era ilusão, Livia, juro-te que não era!... parecia que me dizia que sim, com a cabeça, com os olhos, com os labios, as mãos tremulas sobre o coração.

E nem assim pude chorar! Tinha a garganta sêca. Tinha as palpebras abrasadas.

Da basilica passei á gruta. Ajoelhei outra vez. Rezei outra vez. Supliquei outra vez. E nada!

Fui ás piscinas. Assisti aos banhos — áquele auto de fé em que as aguas milagrosas se convertem em labaredas de graça.

Depois foi a procissão do Santissimo. Ah, espera. Já me esquecia. Houve um milagre numa das piscinas. Uma rapariga italiana, que tinha uma fistula na mão esquerda, metendo a mão na agua tirou-a sã e escorreita. Não imaginas o delirio dos devotos, os gritos de entusiasmo, as lagrimas de comoção!

E os meus olhos enxutos, e a minha garganta sêca, e o meu coração oprimido!

A procissão do Santissimo é o maior espectaculo da minha vida. Milhares e milhares de pessoas — religiosos, peregrinos, visitantes. Centenares e centenares de enfermos — em macas, em carros, pelo braço de parentes, ao arrimo da caridade.

O cortejo imenso, com pendões, emblemas, habitos religiosos e fardas militares, saíndo da basilica, desdobrando-se pela cidade, vai de novo á basilica através da explanada central. Os doentes estendem-se ao longo da explanada, faces ansiosas, bôcas abertas, olhos no céu.

Tudo canta, peregrinos e enfermos, tudo suplica, tudo clama, tudo grita, tudo chora! Eu sinto-me irmã destes enfermos, sou o mais misero dos enfermos, e suplico tambem, e tambem clamo, e tambem grito, na ansiada mudez da minha alma.

E então sim, pude chorar com eles, chorei por minha vez! Que grande alivio, minha Nossa Senhora! Eu vo-lo agradeço, ainda agora, a alma e o coração ainda no consolo desse banho salvador!

E como eu, nessa hora grande, me senti arrependida do que fui! E como eu, nesse instante magnanimo, me senti humilhada pelo que não fui! Se nesse instante, se nessa hora a Senhora de Lourdes faz o milagre de me restituir aos dias anteriores ao casamento, e logo á vida de casada, eu seria a mais sensata das mulheres, eu seria a mais cuidadosa das mães.

Arrependi-me das frivolidades a que sacrifiquei a casa e os filhos... os meus filhos, o meu Rui, a minha Clarinha. Humilhei-me por não ter visto a tempo o meu papel dentro do lar. Dei razão a todos os meus acusadores. Ao padrinho, que lá esteve ultimamente em Lisboa, com minha Mãe. A' D. Mafalda, que continua a arguir-me de responsavel pelas loucuras do filho. Pedi perdão aos meus filhos pela situação de orfãos a que os condenei. Pedi perdão a Nossa Senhora pela condição infeliz a que reduzi a Mademoiselle — pois foi por mim, concordo com o Baltazar, que ele fez da mestra dos pequenos a sua amante.

A' noite, ao voltar a Pau, pela estrada negra, sob as arvores cerradas, eu vinha a arder de febre. Baralhavam-se-me nos olhos as luzes da procissão noturna das velas, com as luzes dos povoados da estrada e do vale. Trazia no craneo, sussurrando, latejando, a tropeada do desfilar dos peregrinos e a toada da musica dos córos.

Como na noite anterior, não dormi um minuto. Ainda não almocei. Quere dizer — escrevo-te sob a insonia de duas noites e o jejum de dois dias.

Livia! Por Nossa Senhora! Vê se o Teotonio descobre onde estão agora! Ou fala ao avô dos meus filhos! Que me diga onde se encontram. E eu estou pronta a perdoar tudo, e estou disposta a esquecer tudo!»

«23, ás 4 da tarde.

A minha criada de quarto, com a enternecedora delicadeza desta gente do Bearn, veiu bater-me á porta, e convencer-me a almoçar.

Sabe a manjar dos céus um afecto, mesmo anonimo, numa crise como a minha, longe, tão longe de todos os nossos!

Comi qualquer coisa. Dei um passeio a pé.

Estou mais sossegada. Porisso, mais calma, posso julgar melhor.

Não digas nada, afinal, ao avô dos pequenos — já quasi me não atrevo a escrever... dos meus filhos. Este assunto, resolvido com tal precipitação, tinha todo o ar duma abdicação forçada. E desde essa hora eu ficava amarrada de pés e mãos aos caprichos do senhor Baltazar de Lucena. Não perguntes tambem coisa nenhuma ao Teotonio. Isso só serviria para me amargurar novamente a existencia. Com as protecções de que ele dispõe cá por fóra, á custa do que é meu, não conseguiria arrancar-lhe o filho dos braços.

Pronto. Desisto dos direitos de mãe e de ofendida. Regresso a Portugal, e verei os meus filhos, se me entenderem digna de os vêr. Não os verei mais, se assim julgarem conveniente. E nem protesto. E nem discuto.

Estou tranquila, minha amiga. Nem mais quero falar neste assunto. Basta de lagrimas. Basta de lamentações. E' este o meu destino. Que o destino se cumpra.

Fez-me bem o passeio sob a sádia tranquilidade do parque de Beaumont. Ainda não tinha ido ao parque. Quasi não tinha visto ainda a cidade.

O parque de Beaumont, com os folhedos todos fresquinhos, e muito lustrosos, pois não passou um mês sobre a festa que os vestiu de novo e do melhor, deu-me uma sensação de alivio intimo e de paz interior que lhe ficarei a agradecer pela vida fóra. Eu ia com o coração a arder nas penas do purgatorio. E arvore daqui, e arvore dali, todas a darem-me sombra, todas a dizerem-me carinhos, fôram apagando as chamas, e derramando balsamo nas chagas abertas, e espalhando consolações onde havia só máguas. E' verdade, Livia. Em poucos minutos, eu, que entrei no parque a contorcer-me de dôres, achava-me melhor, quasi feliz na minha desventura. Sentei-me na relva — uma relva macia, como se fôsse feita de fios de sêda. Nunca vi relva tão linda. Olha que na sua dôce verdura até os guerreiros das estatuas tomam graças de pastores. O proprio d'Artagnan no seu marmore, em toda a parte tão arrogante, ali afigura-se-nos zagal, de espada á cinta, a velar pelos seus cordeiros. Sentei-me á vontade, por estar deserto tudo aquilo. E passei em revista os dias atrazados. E fiz as minhas contas com a sorte. E verifiquei que não posso considerar-me inteiramente desgraçada, visto que ainda tenho a minha Mãe a meu lado, que ainda tenho comigo a maior das amigas, que ainda não conheci fome de pão, que sou ainda o que sempre fui. Não tenho os meus filhos. E' Deus que assim o quere. Nós não devemos querer senão aquilo que Deus manda. E conformei-me, como vês. E dei os braços á cruz na simplicidade com que os daria ao meu filho, se o meu filho viesse ter comigo, neste mesmo instante.

Nós não sômos nada no mundo para além dos designios do Senhor. Quereremos forçar esses designios, é querer o impossivel. Vejo-a agora lucidamente. Porisso me resignei. Porisso não falo mais no meu caso.

Adeus, minha Livia. Vou mandar ao correio esta longa, esta interminavel carta. Deves recebê-la... hoje é terça, o mais tardar na sexta de manhã. E no domingo, querendo Deus, estarei contigo. Tencio-no saír no *Sud* de sabado. Previne, portanto, a Clarinha. Quero vê-la á chegada. Previne minha Mãe. Não posso estar a escrever-lhes. Devo chegar das sete para as oito da tarde. Adeus. Os meus afectos para todos. Até domingo. Da tua, sempre tua,

Isabel Maria

P. S. Espera. Não sei bem se saírei no sabado ou no domingo. A'manhã digo de certeza, pelo telegrafo. Ora tu recebes esta carta na sexta. Vê se consegues falar logo com o Teotonio. E se ele te disser onde está agora o Baltazar, com o pequeno, comunica-mo ainda, em telegrama urgente. Quero ao menos saber ao retirar-me da França, por onde anda o meu querido filho.

Tem paciencia, minha Livia. Faze mais este sacrificio, o ultimo, pela tua pobre Isabel Maria. Não é por nada do que julgas, crê. E' só pela necessidade de acompanhar em espirito o meu Rui, que não espero tornar a vêr.

Tua, *Isabel Maria*.

NOVIDADE LITERARIA

Dr. Brito Camacho

Contos Ligeiros

1 volume brochado, 10$00 — Encadernado, 15$00 — Pelo correio, registado, mais 1$00

Do mesmo autor: — *D. Carlos intimo*, 6$00 — *A caminho d'Africa*, 6$00 — *Longe da vista*, 10$00 — *Gente Rustica*, 10$00 — *Amores de Latino Coelho*, 10$00 — *Jornadas*, 10$00 — *Terra de Lendas*, 10$00 — *Pretos e Brancos*, 10$00 — *Quadros alentejanos*, 10$00.

Livraria Editora Guimarães & C.ª — R. do Mundo, 68 — LISBOA

PENSAO TIVOLI

Av. da Liberdade, 180 — Telef. N. 987 — LISBOA

Novas instalações com todas as comodidades modernas e hi= giene; agua corrente. Serviço de cosinha domestica e pura=

Façam uma visita

Casa de toda a respeitabilidade e de muito socêgo

Dr. Manoel Rodrigues
PROFESSOR
Retomcu a sua advocacia
Escritorio:
Rua da Conceição, 125, 3.º
Telefone C. 1728

A Cidade

EXCELSIOR
A melhor pasta dentifrica
Vende-se nos barbeiros, drogarias e no depositario
Cabeleireiro da Moda
RUA DO LORETO, 37 — Telefone T. 762

Chá das cinco

Ciumes

Um meu camarada — a quem apenas por trabalharmos em diaria camaradagem tenho direito de assim tratar — escreveu, na sua admiravel «Pagina de Quinta-Feira» e a proposito de dois crimes «por ciumes»:

«Ouvimos nos nossos ouvidos, a Babilonia que se diverte, entre os clamores selvagens do jazz-band, no rodopio das mulheres que dansam, das mulheres que se contorcem, das mulheres que mentem, que enganam, que brincam com o amôr e com a lealdade, depois de terem amarfanhado a virtude, nas suas mãos delgadas».

E, mais abaixo, duas parguntas — a primeira das quais me permito glosar:

«Porque será que a mulher humilde é quem paga os erros de todas as Evas modernas?»

Mas, precisamente por não podermos pedir contas dos erros das mulheres que se divertem entre os clamôres selvagens do jazz-band!

Se consentimos que elas rodopiem, com outros, em dansas contorcidas, porque estranhar que mintam, que enganem, que brinquem com o amôr e com a lealdade?

Mas se as tornamos mulheres humildes, — no melhor sentido, — se as tornamos realmente belas, então sim, então assiste-nos o direito de lhes pedir contas e de fazer a justiça que a nossa razão e temperamento aconselhar.

E isto porque a mulher é sempre obra do homem e, sendo obra sua, seus são os defeitos que acusar.

A não ser que o barro, oferecido amavelmente ao trabalho, atraiçôe a obra do escultor, traindo a plasticidade prometida, comprometendo o artista.

Neste caso basta inutilizar o barro...

ROGERIO PEREZ

A. RIBEIRO DA COSTA

Sempre em exposição, um lindo sortido de artigos de novidade e chapeus para senhoras. R. Augusta, 245 e 247, e R. de Santa Justa, 77.

Mixordeiros

Uma acusação infundada

A ACREDITADA FIRMA MARTINS & REBELO, estabelecida com manteigaria na Praça Luiz de Camões, foi ha tempos processada sob a acusação de haver recebido da Russia uma remessa de manteigas improprias para consumo.

O caso surpreendeu todo o meio comercial de Lisboa, precisamente por se tratar de uma casa que, vai em 29 anos, tem dado as mais inequivocas provas de seriedade e de honradez em seus negocios.

Ora, o processo acaba de ser julgado no Tribunal das Transgressões, desse julgamento resultando, como era de esperar, a demonstração decisiva de que era infundada a acusação.

Para quem conhece o passado de honestidade da firma Martins & Rebelo, a decisão do Tribunal das Transgressões não pode ser motivo de surpreza; no entanto, convém registá-la para que o publico conheça a verdade.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	743$00
» Externas 1.ª serie	811$00
Acções do Banco de Portugal	1.030$00
» do Banco Lisboa & Açores	526$00
» do Banco Comercial de Lisboa	150$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	213$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 111$00 v. 114$00.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Apesar

do julgamento de Mañufe

OS PORTUGUESES

residentes na Galiza

continuam a ser bem tratados

O Club Português de Vigo tomou a iniciativa de realizar uma "démarche" junto das autoridades espanholas, no sentido de promover uma revisão do processo em que foram condenados os dois portugueses de Mañufe. Generosa iniciativa, que nem mesmo por nos parecer inutil deixa de ter um alto significado de solidariedade patriotica, que vai levar uma scentelha de esperança ao coração desses dois infelizes, abandonados de toda a humana protecção, suavizando-lhes até certo ponto as horas amargas do presidio.

E eu digo que me parece inutil, porque a revisão do processo é uma utopia. O que seria talvez mais facil de conseguir, neste caso,—e por via diplomatica—era a realização de novas investigações que conduzissem as autoridades, por meio de um trabalho imparcial e honesto, á descoberta do verdadeiro criminoso.

Não faltam as pistas reveladoras, embora algumas tenham sido lamentavelmente abandonadas logo de principio e agora já seja tarde para tirar delas toda a luz que podiam lançar sobre este caso misterioso.

A atmosfera de odio que se criou em volta dos dois trabalhadores portugueses, atmosfera que se reflectiu, embora ligeiramente, em todos os nossos compatriotas que trabalham na Galiza, deve-se quasi exclusivamente a uma campanha jornalistica levada a efeito pelo *Faro de Vigo*, que não receou comprometer dois inocentes, na mira dalgumas tiragens compensadoras.

Se a missão da Imprensa fôsse a de lançar a duvida sobre os espiritos, em vez de os esclarecer, pondo levianamente em jôgo duas vidas que nem por serem mais humildes nos devem merecer menos respeito, aos jornalistas honestos restaria apenas um caminho: abandonar a profissão, se não fôsse possivel expulsar os vendilhões do Templo.

Felizmente que na Galiza ainda ha uma imprensa digna desse nome, servida por jornalistas que merecem o nosso respeito e a nossa gratidão. A atitude assumida pelo *Pueblo Gallego*, que tem como redactor-correspondente em Pontevedra uma nobre figura de jornalista liberal e prestigioso, D. José Carbonell Alsina, não deve ser indiferente ao coração dos portugueses. Graças á contra-ofensiva realizada por aquele jornal, na sua cronica diaria de Pontevedra, e ao carinho desinteressado que os advogados D. Isidoro Millan e D. Antonio de Tapia puzeram na defesa dos dois acusados do crime de Mañufe, poude-se evitar que esses pobres rapazes subissem ao patibulo para resgatar um crime que possivelmente não cometeram, ou do qual, pelo menos, não havia uma prova concludente.

* * *

Ha quem suponha, por virtude desse sintoma alarmante para os laços de amisade que nos ligam desde tempos imemoriais á hospitaleira Galiza, que no seio das populações galegas se chegou a esboçar um movimento de lusofobia, que iria pôr em risco a segurança da numerosa colonia portuguesa que se emprega nos campos da Galiza. Puro engaro. Se é certo que entre a população inferior, mais facilmente sugestionavel, esse movimento chegou a desenhar-se, a verdade é que entre as camadas superiores se nota uma corrente de sincera cordealidade e de simpatia muito grande pelas coisas de Portugal. Os intelectuais galegos, que servem com inteligencia e dedicação o chamado "movimento galeguista„ defendem com entusiasmo uma aproximação mais intima com o nosso pais, de cujo programa faz parte a lusitanização da sua lingua.

Com efeito, os galegos *castiços* entendem-nos melhor quando falamos em português do que quando temos a pretensão de nos exprimirmos em castelhano.

E em Pontevedra, depois de passar a onda de paixão que encapelou a serenidade habitual daquela gente pacifica e acolhedora, tudo nos sorri, desde o primeiro magistrado provincial até ao humilde *limpia-botas* da *calle de la Oliva*. Sentimo-nos entre gente amiga. Respiramos uma atmosfera de cordealidade. De tarde, no vaivem feminino da "Alameda„ que espelha o seu rosto lindo nas aguas claras da ria de Marin, surpreendemos alguns sorrisos que são para nós, que são para *los periodistas, eses que han venido por lo de Mañufe*, que são para Portugal.

E como eu gosto de *pasear-me solito por las calles*, nesta cidade amavel e tradicionalista que tem como padroeira a suave imagem da Peregrina, confesso que não surpreendi ainda, na minha peregrinação *callejera* e no trato das gentes que me foi dado aproximar, o mais pequeno sintoma de animosidade contra Portugal.

Desde a risonha Alameda até ao quiosque erudito da *Plaza de la Constitution*, desde o confortavel *Club de los Artesianos* até ao elegante Casino da Aristocracia, nota-se em toda a parte a mesma atmosfera de cordealidade, que foi apenas ligeiramente perturbada por um movimento irreflectido da alma sugestionavel das multidões.

E é com saudade que a gente se despede desta cidade enamorada das imagens e dos bons petiscos, que aqui se preparam melhor do que em qualquer outra cidade da Galiza.

Na serenidade virgiliana da primeira manhã de Maio, o automovel que nos conduz a Vigo atravessa campos ferteis e bem cuidados, onde as aguas benefícas da ria deixam o humus fecundante que alimenta o solo produtivo. Grupos alegres de rapazes conduzem triunfalmente, em charola, o verde e gracioso "altar de Maio„ adornado de laranjas—e uma voz canta, num tom de mistica doçura que lembra as "lôas„ de Santo Antonio da minha terra:

En la ciudad de Pontevedra,
Todo es una señoritada;
La mitad de las señoritas
Botan polvo por la cara.

Não rima, mas é verdade. E o ingenuo cantador prossegue, criticando os costumes em versos humildes, duma simplicidade encantadora, que lembram a pureza cristalina dos *Cantares Galegos* de Rosalia Castro.

Norberto Lopes

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

ANIMATOGRAFO

A estreia

da semana

no S. Luiz Cine

O programa do S. Luis reune esta semana obras de dois enscenadores americanos, que, ultimamente, têm despertado vivo interesse no nosso publico. *Uma dádiva de Deus* foi realizado por Herbert Brenon, a quem a produção mundial já deve *Beau Geste* e *Peter Pan*. Mais uma vez confirmou as qualidades do seu estilo pessoal, muito correcto, muito sóbrio, sem artificios complicados nem vulgaridades monótonas. Fotografia primorosa, invulgarmente profunda, com *noites* maravilhosas de verdade.

O enrêdo é um pouco pesado, soturno, sufocante; mas não deixa de possuir interesse e até elevação. Lembra, ás vezes, os argumentos queridos de Cecil B. de Mille. Brenon soube ter o mesmo vigor que ele teria, e de que já nos dera provas em *Beau Geste*. A scena do jogo, em plano imergente, é estupenda.

Da interpretação, é injusto destacar o nome de Lya de Putty, chamariz certo, mas que não tem no filme um papel que justifique o seu lugar no cartaz. Ao pequeno papel que lhe compete deu, no entanto, toda a sua arte. Mais devemos pois admirar a consciencia da artista que não deixou transparecer no seu trabalho o minimo despeito pela sua passagem a segundo plano. Na protagonista, Lois Moran mostrou ser uma ingenua sincera, emotiva, conscienciosa. Acompanham-na Jack Mulhall, correcto, M.me d'Ambriout e William Collier Jr., no primeiro papel de *homem* em que o vimos.

Raparigas de hoje, que, colocado no fim do espectaculo, alivia consoladoramente o animo do espectador, é um filme de Clarence Badger. Embora inferior ás suas duas anteriores obras-primas,—*Aquilo* e *Vencendo pela brandura*,—*Raparigas de hoje* póde classificar-se entre aquelas poderosas lições de força e de saude, que a America, não tam frequentemente como seria para desejar,—embora haja quem proteste,—envia até á enfezada e mórbida Europa. As scenas no colegio Colton, principalmente as do estádio, têm graça e olimpica beleza, que a bôa fotografia, habitual nas peliculas Paramount, muito valorisa.

Bebe Daniels desembaraça-se o mais desportivamente que pode da protagonista. James Hall foi um galã forte e El Dremel, um comico gracioso. Os desportistas terão ocasião de ver Charles W. Paddock.

Retardador

FATIMA MILAGROSA

E' hoje que se estreia no Politeama o filme português «Fátima milagrosa», realização do enscenador Rino Lupo e interpretação de varios dos nossos artistas de teatro e de alguns outros que Rino Lupo preparou para a scena muda.

A «Fátima milagrosa» tem 1 prologo e 12 partes e é apenas acompanhada, dada a sua extensão, pela habitual «Revista mundial».

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGASA IMEDITAS

WHISKY
John Haig, (estabelecidos em 1627). E' o Pai de todos os Whiskies escossezes. Não precisa de recomendação. Prova-se. Descontos aos revendedores. Pedidos a Seruya (Irmãos) & C.ª, Ltd.ª—R. do Alecrim, 33, 1.º, Lisboa.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Rendição
UM MARIDO COMO HA POUCOS

CARTA DE PARIS

O "sport,, português no estrangeiro

PARIS, Maio. — Como o desafio decorreu, já o sabem todos os portugueses que se interessam pelo desporto; ou não estivessemos no seculo da T. S. F.!

A vinda a Paris da nossa equipe de foot-ball foi para todos os portugueses que habitam a França, penso eu, um motivo de exaltação patriotica.

Ninguem desconhece hoje a importancia que as competições desportivas alcançaram em toda a parte. Estamos em presença dum elemento novo de propaganda dum pais. Assim o compreendem muitos povos que lhe dedicam a melhor atenção: a Tcheco-Slovaquia subvenciona equipes de foot-ball que percorrem as sete partidas do mundo, dando que falar de si, e, conseguindo para o seu pais louros equivalentes (perante as massas populares) ás grandes vitorias scientificas ou de qualquer outra especie; as proprias élites se deixam arrastar nesta consagração; é um pouco injusto, mas é assim.

A Polonia tem estreitamente ligada ao Ministerio dos Estrangeiros, uma equipe famosa de oficiais de cavalaria, que lhe conquistam justo renome, nos concursos hipicos de toda a Europa e da America.

A Italia, que é neste momento a sentinela avançada da latinidade, está fazendo neste campo uma obra paralela á sua formidavel obra de "Ressurgimento Nacional,,. A educação fisica está sendo cuidadosamente aplicada; os desportos e todas as manifestações de vitalidade, força e audacia da raça merecem uma atenção especial, ocupam um muito interessante capitulo na historia do Fascismo; Pinedo e Nobile não cruzam os ceus por mera fantasia, nem as equipes de cavalaria italiana arrancam troféus nas liças dos cavaleiros modernos, por simples passa-tempo; os seus feitos, as suas proezas, obedecem a um plano, ha finalidade em todos estes movimentos.

O Estado organiza-os, disciplina-os, aproveita os seus valores, incita-os e põe-os em acção para atingir os citados fins.

Em Portugal tudo se faz por "scousses,, ás cegas, irreflectidamente, e, por isso, sem proveito. O nosso hipismo teve em 1924, 25 e 26 a mais alta cotação na Europa, mas, para se fazerem economias de algumas dezenas de contos (tão desperdiçados em verbas que não trazem para o paiz compensação de nenhuma especie) depressa de deixou perder a "embalagem,,.

Num artigo publicado no "Adam,, de 15 de março, e firmado pelo grande cavaleiro M. Henri de Royer, que parece não ter uma grande memoria, lê-se: — ".... 1928 est l'annèe des Jeux Olympiques. Nous avons en France des cavaliers hors ligne, des chevaux remarquables. Nous pouvons être certains que le choix sera judicieusement fait et l'entrainement particulièrement soigné. Nous aurons à lutter contre des concurrents redoutables: les Polonais, les Suisses, les Belges, les Italiens et les Anglais seront pournous de terribles adversaires.,,

No entanto, nos jogos olimpicos de 1924 Portugal obteve o 3.º premio das equipes olimpicas e o 1.º individual na prova dos campeões olimpicos. Nos anos seguintes, em Nice, Italia e Espanha, tivemos a defender as côres portu-

(Continuação da 5.ª pagina)

OS ESTADISTAS PORTUGUESES

Acabou

a moldagem das «maquettes» DO MONUMENTO ao Marquês de Pombal

que está sendo erigido na Rotunda

Faz amanhã 146 anos que o Marquez de Pombal morreu.

A evocação do nome do primeiro ministro de D. José, tem sempre o condão de provocar, ao lado duma recordação admiradora por parte da maioria, a revivescencia dos odios e das antipatias dalguns, e a lembrança duma coisa que, ha muitos anos, nos anda bailando nos ouvidos: a estatua do Marquez de Pombal.

A ideia desse monumento, a da ponte sobre o Tejo e a do Arsenal na Outra Banda, têm constituido preocupações constantes e desejos insatisfeitos dalgumas gerações.

A ultima delas já começou a ser realizada. A da ponte sobre o Tejo naufragou numa repartição. E a do monumento, valha a verdade, está em marcha — e em marcha apressada.

Mas, para que o *élan* comemorativo não afrouxe, a respectiva Comissão promove, de vez em quando, festejos, conferencias, visitas, exposições.

E foi justamente com uma exposição que os admiradores de Sebastião José de Carvalho e Melo inauguraram ontem as comemorações da sua morte, no recinto destinado ao monumento, que o vulgo espirituosamente classificou de «Pombal do Marquez».

Aos olhos dum publico numeroso surgiu a «maquette» do monumento, devida ao escultor Francisco Santos e aos arquitectos Adães Bermudes e Antonio do Couto.

Tem 3 metros e 80 de altura (a estatua terá 38 metros).

Ao alto, dominador, Pombal, em bronze, tem um decreto na mão esquerda e um leão debaixo do braço. Na pedra, um baixo relevo de Machado de Castro; uma inscrição: «Ao genial estadista Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquez de Pombal, a Patria reconhecida — MCMXXV»; torres; a Patria; e a quilha dum barco sulcando as aguas.

A' esquerda, os baixos relevos do Conde de Lippe, D. Luis da Cunha e José de Seabra; a inscrição: «Reformas economicas e administrativas: Resurgimento do Comercio Nacional; criação e protecção de numerosas industrias; modernisação e fomento agricola; nacionalização da Marinha Mercante; restauração do Crédito Nacional; valorização das Colonias; rasgamento das vias de comunicação; organização da Fazenda Publica; reedificação de Lisboa»; e um grupo que representa a Agricultura.

A' direita, os baixos relevos de Luís Averney, Manuel de Maya e Eugenio dos Santos; a inscrição: «Reformas politico-sociais: Expulsão dos Jesuitas; abolição da escravatura em Portugal; emancipação dos indios do Brasil; repressão dos abusos da aristocracia; nobilitação das classes laboriosas; extinção das desigualdades entre cristãos velhos e cristãos novos; renovação das leis e da jurisprudencia; exaltação do Prestigio Nacional; reorganização do Exercito e da Armada; oposição á invasão estrangeira»; e um grupo representando a Industria.

Atráz, o baixo relevo de Ribeiro Sanches; a inscrição: «Reformas de instrução: criação de numerosas escolas primarias gratuitas; fundação da primeira Escola de Comercio; instalação de escolas para o ensino secundario e profissional; reforma do ensino superior; Colegio dos Nobres; Universidade de Coimbra; protecção ás artes»; o pórtico da Universidade de Coimbra, com a legenda «Universitas Conimbricensis»; e uma estátua de Minerva, de bronze.

Ha varios elmos, couraças bandeiras, o escudo municipal e as Quinas.

* * *

Nas legendas que acima transcrevemos, embora não se possa dizer que estejam rigorosamente justas algumas das expressões, está realmente sintetisada a formidavel obra governativa do Marquez de Pombal, cuja gloria os fumos dos autos de fé da Junqueira não conseguem empanar. E elas constituirão, para os estadistas de hoje e de ámanhã um exemplo a seguir, de tenacidade, de audacia e de energia.

A base do monumento está quasi concluida, pela segunda empreitada, do sr. Abilio Salreu que, com o sr. José Bento Lampreia, realizára a primeira. Para a terceira empreitada ainda não foi aber-

[illegible]rso.

As figuras dos grupos estão quasi todas no pavilhão anexo ao monumento. As que faltam seguirão para ali por estes dias. E no domingo serão mostradas ao publico, numa exposição que o Chefe do Estado abrirá ás 15 horas.

Companhia Eva Stachino

A companhia da admiravel "estrela" Eva Stachino está-nos dando, todas as tardes e todas as noites, deliciosos e variados espectaculos no Foz. Assim, hoje e amanhã, representar-se-ha a linda revista "Plumas y Perfumes", em que se estreia a notavel bailarina Dorett Relms. E, depois de amanhã, sobem á scena as "Sedas y Flôres", prosseguindo os ensaios da revista "Meia Noite", de João Bastos e Felix Bermudes, em que tomarão parte os distintos artistas portuguesas Tereza Gomes e Alvaro de Almeida.

DE LUTO

Maria da Luz Loureiro Grilo

Resa-se depois de ámanhã, 9, na igreja de S. Domingos, ás 11 horas, uma missa sufragando a alma da sr.ª D. Maria da Luz Loureiro Grilo, mãe do conhecido lutador Manuel Loureiro Grilo.

Donativos recebidos

Recebemos:
Para Ernesto Lima, 50$00, de «Um anonimo».
Para Clementina Ferreira, 27$50, de «Um grupo de amigos de Jorge Ribeiro», e 10$00 de «Um anonimo».
Para a «tuberculosa da Avenida Luis Bivar», recebeu o nosso colega Alvaro de Andrade, 5$00 de «Um amigo certo», e 10$00 pelas «Felicidades de um casal».

RESTAURANT ROMA
R. do Mundo, 100 a 104
Aberto toda a noite
Gabinetes no 1.º andar

AMILCAR DE SOUSA
ALFAIATE
Rua do Salitre, 42, 1.º (junto á Avenida) — LISBOA
Telefone 3275 N.

Pelos teatros

Alfredo Ruas

Após longa ausencia por terras brasileiras, tendo trabalhado ultimamente na companhia Margarida Max, na peça «Guriti», regressou a Lisboa o actor Alfredo Ruas, um autentico valor, experimentado em todos os generos de teatro e em todos triunfante. O seu talento de raça, facilidade de composição e caracterisação, e o brilho que empresta a todos os personagens, permitem a Alfredo Ruas ir tão longe quanto ele queira, estando á mercê da sua vontade ocupar os mais altos postos do teatro portugués. E, por assim ser, enceteram varias empresas as suas «démarches» para contratarem o excelente actor.

«Amor de Perdição»

Está sendo aguardada com grande curiosidade a reposição que vai fazer-se, no Teatro do Ginasio, da peça «Amor de Perdição» que apresenta grandes novidades na interpretação. Entram nela pela primeira vez, os artistas Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo, fazendo respectivamente os papeis de «Mariana» e «João da Cruz». A parte de «Rita Preciosa» que no «ecran» já foi desempenhada pela talentosa actriz Maria Judice da Costa, terá agora vida no tablado, personificada por essa mesma individualidade artistica.

Companhia Alves da Cunha

Parte esta noite para Elvas, onde ámanhã se estreia com a peça «O papá Lebounard», a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que ali dará três representações. Depois segue para Portalegre, Covilhã, Castelo Branco e Porto. A Companhia deve reaparecer no Teatro Nacional, com a «reprise» do drama «A Garra», no dia 16 de junho.

Sisters Ree Bertin

Encontram-se em Madrid, trabalhando com grande exito, as formosas e distintas bailarinas alemãs Ree Bertin, que tanto sucesso alcançaram em Lisboa.

Atrás do reposteiro

Parte quarta-feira para o Brazil, a bordo do vapor «Santarem» o actor-concertista Silva Sanches.

— Ficou hoje resolvido na Inspecção Geral dos Teatros, a favor da Empreza do Maria Victoria, o incidente suscitado pelo titulo da peça «Jorge Cadete», provando-se que o individuo que no caso apareceu como advogado do queixoso, não exerce esta profissão nem é diplomado.

— Estevão Amarante, com a sua companhia aumentada, tenciona pôr em pratica o seu plano de uma «tournée» a Espanha e Italia, no proximo ano, com três revistas que sejam a selecção das melhores representadas em Portugal, devendo estreiar-se na Exposição de Sevilha.

— Um actor excentrico portugués, com varias viagens á Africa como emprezario, está em negociações com um teatro de Lisboa, a fim de, durante o verão, o explorar com o genero revista.

— Sóbe depois de amanhã á cena, no Edem-Teatro a revista «Cabaz de Morangos», para complemento da actual temporada, e, por isso mesmo, remodelada e aumentada com varios numeros novos.

— Foi fechado o contrato para a estreia, no dia 26, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com a peça «A Garra», terminando a serie de espectaculos com o «Cabeleireiro de Senhoras».

—Hoje e ámanhã, no Foz, a companhia Eva Stachino representa a revista «Plumas y Perfumes», e depois de ámanhã as «Sedas y Flôres».

—A nova peça «Coca Bichinhos, do teatro Maria Vitoria, é de genero policial, estilo cinematografico, em 4 partes e 11 jornadas, devendo representar-se ainda este mês.

—Partiu ontem para o Porto o emprezario daquela cidade sr. Antonio Castro.

—Representa-se todas as noites, no Salão Alhambra, no Parque Mayer, a peça «Alhambra-Revue», do maestro Barcia, ensaiada e posta em scena pelo actor Dubini.

—Hoje despede-se, no Coliseu, a grande «diva» Maria Gentile, com a ultima representação da «Luccia de Lammermoor». A'manhã canta-se, pela primeira e unica vez, «André Chenier».

—Hoje realiza-se, no Odéon, a penultima exibição do filme «A Grande Parada».

CARTAZ

TEATROS

Gymnasio—A's 21,30—«A Senhora Aparecida».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Trindade—A's 21,30—«O Rei do Ouro».
Éden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 2245,—«Jorge, o Cadete».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Fado liró».
Salão Foz—A's 3 e ás 21—«Plumas y Perfumes».
Coliseu—A's 21—«Luccia de Lammermoor».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos
Agua-pé

HEMORROIDES

Antigas ou recentes, internas ou externas, curam-se radicalmente com o **Hemorroidal Iberia,** evitando operação. Preço 30$00; para a provincia 32$00. Deposito FARMACIA ULTRAMARINA.

99, Rua de S. Paulo, 101
Defronte do elevador da Bica

Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado
Rua Augusta, 8-LISBOA

Assembleia Geral Extraordinaria

Ao abrigo da alinea *a)* do § 4.º do art. 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Extraordinaria para o dia 9 do corrente mês, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Conhecer e deliberar da situação financeira da Associação;

2.º—Eleição para preenchimento de cargos vagos.

Não havendo numero legal, fica a mesma Assembleia, desde já, convocada para o dia 19, tambem do corrente, á mesma hora, resolvendo com qualquer numero de socios presentes.

Lisboa, 4 de Março de 1928.

O Vice-Presidente da Meza
Aires Pereira da Costa

A JUVENTUDE

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é, sobretudo, um remedio preventivo da calvice.

Unico depositario:
DROGARIA DIAS
Rua dos Fanqueiros, 342 e 344
Frasco 12$50, pelo correio 17$50

Pelo juizo da 2.ª Vara de Lisboa, cartorio do escrivão Silva Saque, se anuncia que, por sentença de 5 de março ultimo, com transito em julgado, foi autorizado o divorcio dos conjuges D. Maria d'Assunção da Silva Branco e Luiz Alberto de Pinho, aquela residente no logar da Parede e este em Lisboa, na rua Conde de Redondo n.º 62.

Lisboa, 12 de Abril de 1928.

Verifiquei

O Juiz de Direito
Silva Leal

MAQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR
Reconstruções e Reparações Garantidas
OLIVER, LTD.
R. DA PRATA, 250, 2.º Telef. 3158 N.

O CALÇADO MAIS CHIC E MAIS BARATO DE LISBOA

Á VENDA NA — CALÇADO ESTORIS — MARCA REGISTADA — Á VENDA NA

SAPATARIA CHIADO
R. GARRETT, 96-98

Cordonnière du Parque
PARQUE DO ESTORIL

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia

Sabonete Luxo-ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades aliadas ao mais fino e agradavel perfume encontram V. Ex.as no sabonete.

LUXO-OVO ST.A CLARA

A' venda em todas as boas casas ao preço de Esc. 3$00.
Experimentem V. Ex.as os nossos sabonetes.

ROSA—ORIENTAL—MELISSINDE—ESPUMANTE—REDONDO—MISS PORTUGAL—IMPERIO
O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade

ANUNCIO

Por sentença do Juizo de Direito da Quarta Vara Civel da Comarca de Lisboa, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Maria Olivia Augusta Gomes d'Araujo Howorth e Henrique Anthony Stett Howorth, o que se anuncia para todos os devidos e legais efeitos.

Lisboa 31 de Março de 1928.

O Escrivão do 3.º Oficio da 4.ª Vara — (a) *Americo Correia da Silva Carvalho.*

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito da 4.ª Vara de Lisboa — *Simões dos Reis.*

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

Por sentença de dôze do corrente, foram declarados em estado de falencia Joaquim Leandro e Antonio Leandro, comerciantes, com estabelecimento no Armazem á Beira Mar, n.º 16, ao Cais do Sodré, desta cidade, sendo administrador da massa falida Pedro Loureiro de Mendonça, e fixado em 30 dias o prazo para as reclamações de creditos.

Lisboa, 14 de Abril de 1928.—O escrivão, *Alfredo Augusto Alves da Cunha.* —Verifiquei. O Juiz Presidente, *Mouriscа.*

Eden Teatro
Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800
HOJE—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2
ULTIMA NOITE da revista
ROSAS DE PORTUGAL
Quarta-feira: A imortal revista
CABAZ DE MORANGOS
com quadros e numeros novos

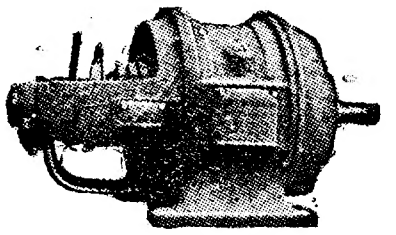
Teatro da Trindade
HOJE
Com Nascimento Fernandes
A tragedia burlesca em 3 actos
O Rei do Ouro
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

CURA DA ASTHMA
(FALTA DE AR E BRONCHITES)
frasco inglez 40$00
pelo correio 42$50
Pedidos a Francisco G. D. Alves
Rua Arco Bandeira, 173, 3.º E.
LISBOA

Agradecimento

A. B. Gonçalves de Carvalho, e sua mulher, vem por este meio patentear o seu muito reconhecimento a todos os seus amigos e parentes que os visitaram, ou se interessaram pelo seu estado de saude, durante o periodo das doenças de que foram cometidos.

A todos, pois, os nossos melhores agradecimentos.



Motores electricos
CEB
DE FABRICO BELGA
Os melhores e mais resistentes
J. ROMA L.DA
R. dos Fanqueiros, 334 — LISBOA

AO PUBLICO

Com pouco mais de um mês de existencia, o ***talho hipofágico aberto*** ao publico ***no mercado 24 de Julho, já tem vendido*** para consumo perto de ***sete mil quilos de carne de cavalo.***

Este favor que o publico tem dispensado a tão generosa iniciativa, é explicavel pela ***ótima qualidade da carne*** exposta á venda e dos ***BAIXOS PREÇOS*** por que é adquirida, em relação as outras carnes, inclusivé a dos pequenos animais de consumo (cabritos, aves, coelhos).

PREÇOS DE VENDA

Carne limpa	Quilo	10$00
Assem e Pá	»	6$00
Peito e Aba	»	4$00
Chambão	»	3$00

Aceitam-se encomendas e fazem-se entregas aos domicilios
Telefone: Central 1808

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Sum
O melhor para limpar metais
Sum

ESTRANGEIRO

O preferivel pelo seu aroma e preço
NON PAREIL (THEVENET)
Lata de 20 cigarros de ponta de seda
Esc. 6$00
Brindes a todos os fumadores

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 7

O terceiro congresso nacional da confederação dos sindicatos fascistas inaugurou-se, ontem, sob a presidencia do chefe do governo e com a assistencia de varios ministros e representantes da Camara dos Deputados e do Senado, altas individualidades do fascismo e cêrca de 6.000 representantes dos sindicatos.

Depois dum discurso do deputado Rossoni, que historiou a obra executada pela organização sindical, o sr. Mussolini pronunciou um breve discurso, fazendo o confronto entre a Italia parlamentar de "post-guerre", que representava uma utopia, uma ilusão e uma loucura, e a Italia fascista, organizada e enquadrada dentro do corpo das razões sindicais.

O Duce enalteceu os sacrificios feitos pelos trabalhadores italianos durante o periodo de revalorização da lira, que impôs uma gradual diminuição de salarios, e afirmou mais uma vez ser o programa do Fascismo o melhoramento da vida dos operarios e de todas as classes do povo italiano, sem particulares interesses.

Prosseguindo, o sr. Mussolini declarou que a Italia se encontra na vanguarda de todas as nações pela sua organização social, mas que a actual fase sindical necessita continuar a ser sempre melhorada, para que se resolvam por completo os conflitos entre o capital e o trabalho.

Mussolini terminou dizendo: "Os organizadores sindicalistas devem considerar-se como soldados duma revoiução, sempre prontos a defendê-la."

O discurso foi coroado por uma entusiastica ovação.—(L.)

ROMA, 7

Mussolini assistiu ontem de tarde, acompanhados pelos membros do seu gabinete, sub-secretarios e secretario geral do partido fascista, sr. Turati, ao primeiro torneio atletico feminino, que se realisou no Stadium, e ao qual assistiram cerca de 30.000 pessoas.

Depois do desfile do grupo atletico, que causou indescriptivel entusiasmo Mussolini levantou-se na tribuna, pronunciando vibrantes palavras de agradecimento ás jovens italianas que ofereciam assim um espectaculo incomparavel de graça, força e disciplina. — (L.)

OPERA NO COLISEU

HOJE: Despedida de Maria Gentile. Ultima da «Luccia»

AMANHÃ: Unica da «André Chenier»

Maria Gentile, a grande e celebre "diva„ que os amadores da bela arte do canto tanto têm apreciado e vitoriado no Coliseu dos Recreios, faz hoje a sua despedida ao publico de Lisboa com a inspiradissima opera "Luccia de Lammermoor„, em que a eminente artista desempenha o papel de protagonista, com uma arte e uma correcção inexcediveis. A distintissima "diva„ cantará tambem, em homenagem ao publico, o "Carnaval de Veneza„ e a lindissima canção "La Folletta„, duas paginas musicais cheias de inspiração e beleza.

Amanhã canta-se, pela primeira e unica vez, a celebre opera "André Chenier„, que ha vinte anos não é levada á cena em Portugal e em que tomam parte os notabilissimos sopranos Stani Zawaska, tenor Masini e baritono Grandini, elementos de grandissimo valor artistico, que na linda opera têm um soberbo trabalho.

CRONICA DE MADRID

A America DO NORTE

tem diante de si um horisonte de convulsões e de amarguras

Tudo o que tem acontecido na America do Norte, durante os ultimos dois lustros, é simples consequencia de um periodo de auge industrial. E' um dos multiplos efeitos da guerra europeia, vigorisado pelo aperfeiçoamento e pelo desenvolvimento de algumas aplicações mecanicas e fisicas, como o automovel e o cinematografo, e pela utilização de produtos como o petroleo, de que os Estados Unidos estavam bem dotados pela natureza. Durante a guerra e depois da guerra, os Estados Unidos forneceram a Europa de enormes quantidades de produtos de toda a especie. Fizeram á Europa emprestimos em quantias que noutros tempos seriam inverosimeis. Mas esses emprestimos, "ainda que cifrados em dinheiro„, não se efectuaram em dinheiro, mas em creditos, saldados com produtos, excepto uma pequena percentagem realizada em moeda. Mas os envios da moeda para a Europa têm sido tão insignificantes que não contam perante os 16:000 milhões de dollares de que, segundo parece, é devedor ainda o velho continente.

Ora, a produção desses artigos, principalmente manufacturados, a equivalencia do recebido na Europa e enviado em retorno e como paga, e as mercadorias remetidas aos paizes europeus como saldo dos creditos de turismo, requereram, da industria manufactureira e de alguns ramos da agricola e da mineira "yankees„ um esforço produtor imenso, cujas repercussões são os efeitos que têm subjugado e desorientado tantos espiritos. Sómente esse fenomeno, ali acontecido em proporções gigantescas, é exactamente o mesmo — e com iguais derivações — que o que sofre o mais modesto industrial de aldeia, se repentinamente, e por circunstancias extranhas a ele, experimenta um aumento subito de clientela.

A grande procura de produtos fez florescer as actividades produtoras; elevou os salarios, com todas as manifestações secundarias que, na vida social, tem uma consideravel e geral melhoria na remuneração dos assalariados; permitiu a transformação e a melhoria das ferramentas; obrigou á diferenciação e á especialisação, com as consequentes vantagens; aperfeiçoou metodos de trabalho, creando, primeiro na pratica e depois na doutrina (como sempre a realidade precede a teoria, ao contrario do que geralmente se julga) a "racionalisação do trabalho„; permitiu aos operarios comprar acções das industrias, aproximando-os da Propriedade; suavisou as lutas sociais; desenfreou, porém, por outro lado, a ansia do dinheiro e alterou as bases economicas familiares, com todos os seus efeitos desmoralisadores na sociedade — delinquencia e corrupção — na familia — destruição do lar e masculinisação da mulher — e na preparação das juventudes. Por sua vez o cinema e o automovel levaram ao maximo a sua influencia, mercê desse periodo de prosperidade economica; e disso — principalmente do cinema, o mais potente instrumento educador de novas gerações que a nossa civilisação conta hoje, derivaram muitas outras consequencias....

Nessa selva de manifestações secundarias, os observadores perderam-se. Mas se voltarem a examinar a origem, poderão apreciar o seu conjunto panoramicamente. E a origem foi a necessidade europeia, operando sobre o unico pais capaz de a satisfazer. A desaparição dessa causa produzirá, porém, efeitos terriveis e do maior alcance. Quando a Europa deixar de pedir produtos á America—e já começa a sentir-se a proximidade desse momento—o contra-golpe será a gradual paralisação dessa febre produtora da America. E, atraz disso, virá a crise industrial e financeira, com tremendas repercussões sociais. A America do Norte, apesar da sua actual prosperidade, tem diante de si um horisonte sinistro de convulsões e de amarguras. Tão clara como a origem, aparece segura e certeira esta predição.

E isto não é consolador para o resto do mundo. A civilisação é hoje tão solidaria, que nenhum estremecimento dos grandes povos se confina dentro das suas fronteiras. Em todos eles se repercute o mal ou o bem dum só. Por isso, a palavra salvadora da Civilisação é de hoje em diante, esta: solidariedade.

Baldomero Argente
(Antigo Ministro)

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 7

O sindico desta cidade ofereceu um grande banquete em honra do governador de Roma, principe Spada Potenziani, que, respondendo ao discurso de saudação, afirmou (entre aplausos indescriptiveis) serem indistructiveis os laços de amisade entre a Italia e os Estados Unidos, e demonstrou o valor da obra do Fascismo, que guia a Italia para um glorioso futuro, baseado na paz social, na ordem, na disciplina e no trabalho. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 7

São os seguintes os resultados dos encontros de ontem para a disputa da Taça Dawis:

A Alemanha bateu a Grecia; a Austria bateu as Filipinas; a Romenia bateu a Belgica; a Dinamarca bateu a Polonia, e Hungria bateu a Noruega. — (L.)

Do Japão

TOQUIO, 7

Oito «destroyers» partiram de Kure para o Yang-Tsé, sete de Sasebo para Swaton e quatro de Maizurn para Changhai.

O general Ugaki, antigo ministro da Guerra, foi nomeado comandante naval das novas forças enviadas á China.—(L.)

Do Egipto

CAIRO, 7

A policia efectuou ontem á noite uma larga rusga, prendendo 18 comunistas, na sua maioria italianos e gregos, que vão ser deportados. — (L.)

A hora da aviação

SYDNEY, 7

O capitão aviador Bort Minkler e sua esposa partiram para Launcesten, pela via aerea, completando assim a sua visita a todos os Estados Australianos. — (L.)

Com os premios de maiores valores, premiado em todas as exposições nacionaes e internacionaes desde 1876 a 1927 o vinho tinto e branco

Gaeiras

Antonio C. da Silva Pinheiro—GAEIRAS—PORTUGAL
CONCESSIONARIA
Sociedade dos Vinhos Gaeiras, Ltd.—LISBOA

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Emprestimos sobre penhores

Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.° 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do País.

Combatendo a carestia da vida

Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.

J. Alfredo Ferreira
Alfaiate
Ex-contra mestre da casa Pinto & Silveira.
21, Rua Alves Correia, 21
(Quasi á esquina do L. da Anunciada)

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.° ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Grande sortimento de chapeus **CARDOSO** **DE LUTO**
134, R. Prata, 136—T. 333 C. — Unica casa no genero

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.°
Telef. 5756 N.

Oleados e passadeiras de cortiça das principaes fabricas Inglesas
Acabamos de receber mais um grande sortido com novos desenhos
Preços: provamos serem os nossos os mais baratos do mercado
OLIVEIRA & PINTO R. DA PRATA, 168, 170 e 172
TELEFONE C. 1778

Grande liquidação
SAPATARIA COIMBRA, Sec.
Hoje e dias seguintes
Calçado para homem, senhora e criança, a 30, 40, 50, 50, 70 e 80 escudos
76, R. Nova do Carmo, 78
A liquidação é na sobre-loja

ULTIMAS NOTICIAS

Bicicletas
Homem Senhora Menino Menina
Raleigh Chaudler Elgin
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

O «SPORT» NO ESTRANGEIRO

NO jogo de foot-ball

os portugueses alcançaram um grande nome internacional

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

guesas nas elegantes pistas dos campos de concursos hipicos, as mais notaveis equipes que sairam das nossas fronteiras, trazendo para Portugal muitos primeiros premios a inscrever no "palmarés„ das nossas vitorias desportivas.

Pois bem, tudo isto vale muito pouco sendo feito como é, sem sequencia, sem organização, sem finalidade. A proposito, já alguem sabe se Portugal concorre a Amsterdam em hipismo? Como é dos desportos em que temos probabilidade de fazer muito boa figura é natural que lá não vamos; é assim a logica portuguesa.

* * *

O nosso "foot-ball„ á custa de teimosa persistencia—honra lhe seja—está a alcançar foros de cidade no estrangeiro. A equipe portuguesa veiu a Paris com uma auréola notavel e, apesar de tudo, não nos envergonhou, embora o seu jogo tivesse ficado um pouco aquem das suas possibilidades e das nossas espectativas.

Ha a atender varias circunstancias que, em parte, justificam o pouco brilho do jogo e que tornaram honroso o empate, além de que o nosso "onze„ merecia mesmo uma pequena vitoria.

E' tempo de dedicarmos ao "foot-ball„ a atenção que ele merece, visto ser o desporto mais popular, e de encararmos os seus efeitos de frente e com inteligencia.

* * *

Uma manifestação da nova mentalidade francesa, comunista e indisciplinada,—a invasão dos lugares caros pela gente da geral, com a quasi acquiescencia da policia, ficando sem os seus lugares as pessoas que os tinham comprado por 35 frs.—fez-me estar em contacto com as camadas populares que eu tanto gosto de auscultar. Referindo-se aos portugueses no decorrer do jogo diziam: "On dirait des petits chinois„! e quando nas fases do desafio havia qualquer incidente, este "chinois„ era proferido com despreso; isto fa-me custando um conflito que a minha prudencia e decisão evitaram, fazendo vêr ao ilustre camarada francês e seus companheiros de blague, que foram estes "chinezes de Portugal„ que, com os ingleses e americanos, ajudaram a livrar a França da garra alemã.

E na minha area deixei de ouvir o depreciativo gracejo e por vezes o insulto que esse epiteto envolvia.

O publico de qualquer pais, em presença de um grupo de foot-ball tem a tendencia, aliás justificada, de, pelos seus componentes, avaliar da raça que representam. Desde que me conheço, sempre ouvi dizer e é verdade, que aos foot-ballers portugueses falta a indispensavel preparação ginastica e atletica, e o foot-ball é essencialmente um jogo do atletismo.

Impõe-se que em Portugal se olhe muito a serio pelo melhoramento da raça (deve figurar entre os grandes problemas nacionais) que se nos apresenta com tantos estigmas de decadencia.

A. de M. S.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

OS MORTOS

No enterro DO VELHO BANQUEIRO José Henriques Tota

incorporaram-se centenas de pessoas

Faleceu sabado na sua casa da Avenida Augusto Freire, em Sintra, o velho banqueiro José Henriques Tota, trabalhador infatigavel, cuja perda bem merece que a registemos com destaque.

Tinha 78 anos, pois nasceu em 17 de Janeiro de 1850, o velho e honrado banqueiro que tantos e tão assinalados serviços prestou ao comercio lisboeta e tão nobremente soube conquistar a situação de relêvo que disfrutava.

Assumira a gerencia do estabelecimento que tomou o seu nome depois de 28 anos de actividade como empregado de Fortunato Chamiço Junior, o mesmo que o fundára em Setembro de 1893, tendo-se conservado no seu posto até 1918, epoca em que se retirou, para descansar, á sua vida particular, ficando exclusivamente socio da Casa.

José Henriques Tota enviuvára ha anos e não deixa nenhum filho, de dois que teve. Morreram-lhe ambos, um com 20 e outro com 45 anos de idade.

Ha dez dias, tendo-se-lhe agravado os padecimentos em Lisboa, onde residia, quiz que o transportassem para Sintra, ali o prostrando agora a morte.

Dotado de qualidades de caracter que o impuzeram durante toda a vida ao respeito de quantos o conheciam, o "Pai Tota", como o comercio bancario de Lisboa lhe chamava, deixa ligada ao seu nome uma tradição de bondade, de honra e de trabalho que vale por si só como o elogio de uma grande, de uma valiosissima individualidade.

A Casa Tota, estabelecimento que é hoje e tem sido sempre apontado como modelo das instituições do seu genero, é obra sua; isto basta para testemunhar a competencia moral e profissional do homem que lhe deu o nome.

A' familia enlutada, aos empregados da Casa Tota, aos antigos colaboradores de José Henriques Tota e em especial ao sr. José Pais Borges, gerente e procurador do estabelecimento, apresenta o *Diario de Lisboa* as suas mais sentidas condolencias.

* * *

O corpo de José Henriques Tota—que durante a noite foi velado por muitas pessoas de familia, empregados e amigos intimos—seguiu pelas 13,30, numa carreta, para a estação de Sintra, onde foi encerrado numa rica urna.

Esta foi depois colocada num vagon armado em camara ardente, que, atrelado ao comboio que daquela vila partiu ás 14,20, chegou á estação do Rossio pelas 15,15.

Durante o trajecto da vivenda do extinto para a estação de Sintra, o comercio fechou as suas portas, tendo-se incorporado no prestito muitas pessoas.

A urna foi coberta com lindos ramos de flores naturais.

A's 16 horas, começou a afluir a estação do Rossio grande numero de pessoas, que se incorporaram no funeral, tendo sido ali deixados centenas de cartões de pesames, por pessoas de todas as categorias sociais.

Pelas 17 horas, foi a urna transportada para um côche, puxado a duas parelhas, que, pouco depois, se pôs em andamento para o cemiterio oriental.

Dirigiu o funeral o sr. Luis Pereira.

O prestito funebre—no qual se incorporou uma enorme multidão—desceu o Rossio, seguindo pela rua Augusta, a fim de passar na rua do Ouro, onde, em frente da sede da casa Totta, teve uma pequena paragem, para que os socios e pessoal daquela casa bancaria prestassem ao saudoso extinto a sua homenagem. Nesse momento, foram colocados, no carro funebre, numerosos ramos de flores naturais e corôas que, desde manhã, ali se encontravam.

Entre a grande multidão que acompanhou á ultima jazida o velho "pai Tota„, vimos, além das pessoas de familia, dos socios, e empregados, os srs. João Pereira da Rosa, Carlos de Oliveira, Conde de Seisal, Consiglieri Pedroso, Alfredo Ferreira, dr. Mario Tavares de Carvalho, Adolfo Caleia, Manuel Colares Pereira, Elio Melo Rego, Lino de Sousa, Henrique M. de Cisneiros Ferreira, capitão de fragata Betencourt Furtado, Otto Wang, consul da Finlandia; conselheiro Moreira Junior, João Baptista de Araujo, inspector do Comercio Bancario; Jaime Caleia e os nossos amigos srs. Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo Pinheiro, que representavam o "Diario de Lisboa„.

A' hora a que escrevemos, o cortejo funebre está dando entrada no cemiterio oriental, onde o corpo ficará em jazigo de familia.

D. Maria Teresa Ferreira de Carvalho e Silva

Constituiu tambem uma grande manifestação de saudade o funeral, realisado esta tarde, da sr.ª D. Maria Teresa Machado Ferreira de Carvalho e Silva, esposa do notario sr. dr. Eugenio Silva, irmã do sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira, director da Associação Industrial Portuguesa, e filha do proprietario e capitalista sr. Antonio Francisco Ribeiro Ferreira.

No prestito funebre incorporaram-se dezenas de carros com os elementos mais conhecidos do comercio, da industria e da banca.

No cemiterio compareceram muitas crianças e professoras de varias instituições de caridade que a extinta protegia.

O CRIME DO CASAL DA MATA

NA audiencia de hoje

continuou o interrogatorio das testemunhas de acusação

SINTRA, 7.—Sexta audiencia do crime do Casal da Mata. Antes de se iniciar o interrogatorio das testemunhas o sr. dr. Alvaro de Vasconcelos pergunta quantas testemunhas de acusação podem depôr. O juiz informa que são quarenta, podendo a acusação particular apresentar 20 e o delegado do Ministerio Publico outras 20. O sr. dr. Fernandes de Castro deseja saber quantas testemunhas pode apresentar a defeza.

—Um total de 40—responde o magistrado.

O sr. dr. Alvaro de Vasconcelos é de opinião que a defeza devia apresentar 100.

Terminado o incidente, o delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Alberto de Figueiredo, passa a ouvir a testemunha Maria Domingos, que começou por declarar ter ouvido dizer á Helena, filha das vitimas, que o marido na noite do crime entrou em casa ás 9 horas. Ana Dionisio, diz que no domingo encontrou o Barriga, que, depois de lamentar as vitimas, disse ir avisar a Helena do que se passava. Quando o Barriga dava a noticia, o marido, levando os dedos aos labios, fez-lhe sinal para não dizer nada.

O sr. dr. delegado acrescenta:

—Queria ele dizer na sua, bico calado.

—Dizia-se que era para evitar um desgosto. Muito corajosa foi a pequena...

O sr. dr. Robalo exclama:

—E' só isso que a leva á conclusão de que o Barriga é criminoso! Não quero mais nada desta testemunha.

Augusto da Costa disse ter ouvido a Helena dizer á irmã Damiana que tinha dentro dela uma coisa que não podia dizer.

—Quem viu no local do crime quando a testemunha lá chegou?

—O José Ivo. Este levantou o lenço! que cobria o corpo do irmão e disse logo: «Malandros! Não precisava tanto! Isto foi á machadada!»

Dias depois ouviu a Helena dizer para a Damiana: «Se aquele cabaz falasse, tinha muito que dizer!»

—Para que se referia ela ao cabaz?

—Era o cabaz em que a mãe lhe mandava ás vezes o comer, porque o marido não lh'o dava...

A audiencia prossegue.

Odêon telefone N. 3703
HOJE — A'S 21 HORAS
ULTIMAS
o filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
4.ª feira — Duas estreias
O ROMANCE DA DANÇARINA
Luz nas Trevas

SÃO LUIZ cine
9 1|4
RAPARIGAS DE HOJE
UMA DADIVA DE DEUS

MANTEIGAS
Sempre as mais finas e mais baratas
Finissima *meio sal* ..... K. 24$00
Fina *de Vizeu* ..... K. 22$00
Fina *com sal* ..... K. 20$00
Reclame ..... K. 18$00
Grande sortido de queijos Nacionaes e Estrangeiros
Pedidos pelo Telefone C. 988
NOVA CASA DAS MANTEIGAS
88, R. da Prata, 90

Sortes grandes?
só o PINA as vende
76—Rua de S. Paulo—77

«Junghans»
(J. Estrela)
E' em relogios de parede e despertadores a marca mais preferida em todo o mundo.